

CircuWasteVETAfrica



CircuWasteVETAfrica project is co-funded by the ERASMUS+ programme under Grant Agreement No. 101182642



Plano de Ação da VIS-Angola para Serviços de Valor Acrescentado

Responsável: Carlos Cambuta, VIS-Angola

Histórico de Revisões do Documento

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DE ALTERAÇÕES	LISTA DE CONTRIBUINTES
1	27 de julho de 2026	Versão Inicial	Anna Laura Carlos Cambuta Solange Afonso

Declaração de Exclusão de Responsabilidade

As informações, documentação e dados apresentados neste deliverable foram elaborados pelo consórcio do projeto CircuWasteVETAfrica, ao abrigo do acordo de subvenção da Comissão Europeia n.º 101182642, e não refletem necessariamente a opinião da Comissão Europeia.

A Comissão Europeia não se responsabiliza por qualquer utilização que possa ser feita das informações contidas neste documento.

Aviso de Direitos de Autor

© 2025 - 2026 CircuWasteVETAfrica

ÍNDICE

1 Secção:	
Contexto Local e Visão Geral do Ecossistema	3
2 Secção:	
Principais Necessidades e Lacunas de Competências Identificadas	6
3 Secção:	
Processo de Codesign	8
4 Secção: Tabela do Plano de Ação	
Action Plan Table	9
5 Section:	
Roteiro e Próximos Passos	11



1 SECÇÃO:

CONTEXTO LOCAL E VISÃO GERAL DO ECOSISTEMA

A presente análise baseia-se no mapeamento das partes interessadas e do ecossistema realizado no âmbito da **Tarefa 4.1**, complementado pelos quadros nacionais de políticas públicas e pelos resultados do **Workshop Nacional de Consulta Multilateral do CircuWasteVETAfrica**, realizado em junho de 2026.

Contexto nacional e cadeia de valor dos resíduos circulares

Angola está a atravessar uma transição gradual para um modelo de gestão de resíduos mais circular, impulsionada pela rápida urbanização, pelo crescimento da população e pelo aumento da produção de resíduos. Estima-se que a produção de resíduos sólidos urbanos seja de cerca de **19 400 toneladas por dia** (aproximadamente 7 milhões de toneladas por ano), enquanto as taxas de reciclagem permanecem relativamente baixas e a maioria dos resíduos continua a ser depositada em aterros ou eliminada de forma não controlada.

Os resíduos orgânicos constituem o maior fluxo de resíduos, seguidos pelos plásticos, papel e cartão, evidenciando um potencial significativo para a recuperação de materiais e o desenvolvimento de cadeias de valor circulares.

A cadeia de valor dos resíduos circulares em Angola pode ser estruturada, de forma geral, em quatro etapas principais: **(1) recolha, (2) triagem e separação, (3) reciclagem e recuperação de materiais e (4) reintegração nos processos de produção**. Embora os serviços de recolha de resíduos tenham aumentado nos principais centros urbanos, particularmente em Luanda, **a cadeia de valor dos resíduos circulares continua numa fase inicial de desenvolvimento**, devido às limitações ao nível das infraestruturas e da capacidade técnica. Consequentemente, continuam a perder-se volumes significativos de materiais potencialmente recuperáveis, limitando os benefícios ambientais e económicos.

A adoção de políticas nacionais de economia circular, incluindo o **PLANEPP 2025–2027**, contribuiu para a criação de um quadro mais favorável ao desenvolvimento do setor, com implicações crescentes para o desenvolvimento de competências e a criação de emprego.

Ecossistema de gestão de resíduos circulares e principais atores

O ecossistema de gestão de resíduos circulares em Angola caracteriza-se por uma rede diversificada, mas ainda fragmentada, de atores que operam ao longo de toda a cadeia de valor dos resíduos, desde a sua produção e recolha até à reciclagem, recuperação e reutilização.

As **autoridades públicas** desempenham um papel central na regulamentação e coordenação do setor. O Ministério do Ambiente é responsável pelas políticas ambientais nacionais, enquanto os governos provinciais e as administrações municipais são diretamente responsáveis pelos serviços de recolha de resíduos, saneamento urbano e gestão ambiental local. Nas principais cidades, como Luanda, os municípios coordenam normalmente os serviços de gestão de resíduos, contratando operadores privados para as atividades de recolha e transporte. As instituições públicas contam cada vez mais com o apoio de parceiros internacionais e agências de desenvolvimento, incluindo a União Europeia e a **EXPERTISE FRANCE**, que investem em infraestruturas de gestão de resíduos, governação ambiental e desenvolvimento de competências verdes.

O **setor privado** inclui uma vasta gama de prestadores industriais e de serviços envolvidos na recolha e transporte de resíduos, reciclagem, gestão ambiental e educação. Grandes operadores privados, como a **VISTA WESTE**, **FABRIMETAL** e **BEST ANGOLA METAL**, juntamente com empresas público-privadas como a **ELISAL**, desempenham um papel importante na prestação de serviços de gestão de resíduos e ambientais.

A cadeia de valor da reciclagem e da economia circular está também a expandir-se gradualmente, sobretudo nos centros urbanos, apoiada pelo trabalho de pequenas e médias empresas (PME), como a **ERLEDE K. KAMBUGU** e a **ENUIROBAC**. Estas empresas estão envolvidas não só na recolha de materiais recicláveis, nomeadamente através de sistemas de recolha porta-a-porta, mas também em atividades de educação e sensibilização comunitária destinadas a promover a separação de resíduos e a reciclagem. Embora estas iniciativas continuem a ter uma dimensão relativamente reduzida, representam um passo importante para a formalização e o reforço do sistema de reciclagem em Angola.

Uma característica distintiva do ecossistema é o forte papel desempenhado pelo **setor informal**, que desempenha uma função ambiental, económica e social fundamental. Os catadores informais recuperam determinadas quantidades de materiais recicláveis, como plásticos, papel e cartão, contribuindo significativamente para as taxas nacionais de reciclagem. Ao mesmo tempo, trabalham frequentemente em condições precárias, com acesso limitado a equipamentos, formação e mercados formais. Reforçar a sua integração nos sistemas formais de gestão de resíduos constitui simultaneamente uma prioridade de inclusão social e uma oportunidade para melhorar a eficiência global do sistema.

As **organizações da sociedade civil**, ONG e iniciativas comunitárias também contribuem para a sensibilização ambiental, a mudança de comportamentos e as atividades locais de reciclagem, sobretudo em zonas urbanas e periurbanas. As iniciativas comunitárias de limpeza e reciclagem implementadas por organizações locais apoiam a educação ambiental, a inclusão social e a promoção de práticas de economia circular de base comunitária, complementando as atividades do setor formal. Neste contexto, organizações como a **ECOANGOLA**, **OMWENHO** e outras desempenham um papel na defesa do ambiente e na sensibilização para a separação de resíduos e práticas sustentáveis.

Ecossistema de Educação e Formação Profissional (EFP)

Entre as principais instituições encontram-se o **INEFOP (Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional)**, os **Centros de Formação Profissional Salesianos Dom Bosco**, **escolas técnicas**, **algumas universidades** e **prestadores privados de formação**.

No âmbito do projeto, as instituições de EFP desempenham um papel central na resposta às lacunas de competências identificadas no setor da economia circular, uma vez que estabelecem a ligação entre a oferta de mão de obra e as necessidades do mercado de trabalho. Estas instituições estão progressivamente a integrar a sustentabilidade ambiental nos seus programas, enquanto o interesse pelas competências relacionadas com a economia circular aumenta gradualmente em resposta às prioridades das políticas nacionais e às novas exigências do mercado de trabalho. No entanto, os currículos especializados em economia circular, gestão de resíduos, tecnologias de reciclagem e empreendedorismo verde encontram-se ainda numa fase inicial de desenvolvimento e apresentam um potencial significativo de expansão.

O mapeamento do ecossistema evidencia importantes oportunidades para **reforçar o alinhamento entre a oferta de educação e formação profissional e as necessidades em evolução do mercado de trabalho da economia circular**. Em particular, existe uma procura crescente de competências práticas e de competências adquiridas em contexto de trabalho em áreas como a separação de resíduos, as operações de reciclagem e a recuperação de materiais, que poderiam ser melhor integradas em percursos de formação estruturados.

Neste contexto, o desenvolvimento de **parcerias entre instituições de formação e atores do setor privado constitui uma oportunidade fundamental para expandir os estágios, as aprendizagens e outras experiências de aprendizagem em contexto de trabalho**. O reforço destas ligações permitiria aumentar a exposição dos jovens a ambientes de trabalho reais, melhorar a empregabilidade e apoiar o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada, capaz de contribuir para os novos empregos verdes em Angola.

Foco territorial

Neste enquadramento nacional, o projeto centra-se em três ecossistemas territoriais complementares.

Luanda, o maior centro urbano e industrial do país, representa o ecossistema de gestão de resíduos mais desenvolvido de Angola. A capital gera entre **6 000 e 8 000 toneladas de resíduos sólidos urbanos por dia**, enquanto a taxa de reciclagem permanece abaixo dos 5%, evidenciando a significativa discrepância entre a produção de resíduos e a recuperação de materiais. Luanda concentra o maior número de empresas de reciclagem, fabricantes de plástico, operadores logísticos e iniciativas ambientais. Ao mesmo tempo, a rápida urbanização e as infraestruturas limitadas continuam a gerar desafios ambientais e operacionais significativos, reforçando a necessidade de inovação e desenvolvimento de competências.

Benguela beneficia da sua localização costeira estratégica, da presença do Corredor do Lobito, do crescimento das atividades industriais e agroindustriais e das iniciativas emergentes de recolha seletiva e reciclagem de resíduos. Estas condições fazem deste território um espaço promissor para o desenvolvimento de cadeias de valor circulares locais, nomeadamente nos setores dos plásticos, vidro, metais e resíduos orgânicos.

Dondo (Cuanza Norte) representa um contexto predominantemente semiurbano, onde os sistemas de gestão de resíduos permanecem menos desenvolvidos e as infraestruturas de reciclagem são ainda limitadas. No entanto, o território apresenta um potencial significativo para soluções descentralizadas de economia circular associadas à agricultura, agrotransformação, produção local e gestão comunitária de resíduos, apoiadas por instituições de formação profissional e partes interessadas locais.

2 SECÇÃO:

PRINCIPAIS NECESSIDADES E LACUNAS DE COMPETÊNCIAS IDENTIFICADAS

A identificação das principais necessidades e lacunas de competências apresentada nesta secção baseia-se nos resultados preliminares da **Tarefa 4.2**, que se encontra atualmente em desenvolvimento. A análise baseia-se principalmente nos resultados do primeiro **Workshop de Consulta Multilateral**, realizado em junho de 2026, complementados pelos contributos iniciais dos parceiros do projeto e de partes interessadas selecionadas dos setores público, privado e da educação e formação profissional.

Assim, os resultados devem ser considerados indicativos e serão posteriormente aperfeiçoados através de consultas e atividades adicionais de validação.

Apesar desta fase preliminar, já surgiu um conjunto de necessidades comuns nos diferentes segmentos do ecossistema de gestão de resíduos circulares em Angola.

1. Necessidades de competências técnicas

As partes interessadas destacaram uma **escassez generalizada de competências técnicas práticas** para apoiar processos mais eficientes de gestão e reciclagem de resíduos. Uma das principais questões identificadas está relacionada com a capacidade limitada de separação, triagem e recuperação de materiais, o que contribui para uma baixa eficiência da reciclagem e para **elevados níveis de contaminação** dos materiais recolhidos.

Estas conclusões apontam para a **necessidade de reforçar a oferta de educação e formação profissional**, dando maior ênfase às competências práticas que apoiem a transição para práticas de gestão de resíduos mais eficientes e circulares.

Outra área de preocupação recorrente é a **disponibilidade limitada de competências especializadas para a gestão de fluxos de resíduos mais complexos**, incluindo resíduos elétricos e eletrónicos e metais. As partes interessadas salientaram igualmente a necessidade de expandir as **oportunidades de formação especializada e experiências de aprendizagem prática**, que permitam aos trabalhadores gerir eficazmente estes novos fluxos de resíduos e apoiar o desenvolvimento de um sistema de gestão de resíduos mais circular.

2. Necessidades de sensibilização, competências empresariais e coordenação

A **sensibilização ambiental e o envolvimento comunitário** surgiram como prioridades fundamentais. Os participantes salientaram repetidamente a necessidade de **promover uma cultura mais forte de separação e reciclagem de resíduos através da educação, campanhas de sensibilização e iniciativas de base comunitária**.

A consulta destacou também a importância das **competências empreendedoras e das competências empresariais básicas**, particularmente para os jovens interessados em desenvolver atividades de pequena escala relacionadas com a economia circular. Foram identificadas como cada vez mais relevantes competências relacionadas com o planeamento empresarial, organização, comunicação e gestão de iniciativas de reciclagem, de forma a apoiar oportunidades de emprego a nível local.

Por último, as partes interessadas salientaram a necessidade de reforçar as capacidades organizacionais e de coordenação ao longo da cadeia de valor dos resíduos, reconhecendo que uma **logística mais eficiente** e uma melhor **colaboração entre os diferentes atores** são essenciais para melhorar o desempenho do setor.

3. Necessidades de inclusão e formalização

Durante a consulta, um tema recorrente foi o forte papel desempenhado pelo **setor informal** na recolha e recuperação de materiais recicláveis. Embora os catadores informais já contribuam significativamente para a recuperação de materiais, estes **operam frequentemente fora das cadeias de valor formais e têm acesso limitado a formação, equipamentos e oportunidades de mercado estáveis**.

As partes interessadas reconheceram que **reforçar a organização destes atores, por exemplo através de cooperativas, associações ou outras formas de organização coletiva, poderia melhorar as condições de trabalho, facilitar o acesso à formação e criar ligações mais fortes com os sistemas formais de reciclagem**.

O apoio à formalização gradual das atividades informais foi, por isso, identificado não apenas como uma medida de inclusão social, mas também como uma oportunidade para aumentar a eficiência e a sustentabilidade do ecossistema da economia circular.

4. Necessidades de parcerias entre o EFP e o mercado de trabalho

Os resultados preliminares apontam também para a **necessidade de reforçar a colaboração entre prestadores de educação e formação profissional, instituições públicas, municípios, empresas privadas e organizações da sociedade civil**.

Em vez de se centrarem exclusivamente no desenvolvimento curricular, as partes interessadas salientaram a **importância de criar parcerias estruturadas capazes de ligar a formação às oportunidades reais do mercado de trabalho**. Em particular, houve um amplo consenso sobre a necessidade de **expandir os estágios, a aprendizagem em contexto de trabalho, as visitas a empresas e outras formas de experiência prática que facilitem a transição dos jovens para o emprego**.

Neste contexto, o **Mapa de Competências da Tarefa 4.2** constitui uma ferramenta inicial para relacionar as necessidades de competências emergentes com os módulos de formação desenvolvidos no âmbito do projeto CircuWasteVETAfrica. À medida que a avaliação das necessidades avança, este mapeamento será posteriormente aperfeiçoado para garantir que a oferta formativa responde eficazmente à procura do mercado de trabalho e apoia uma cooperação mais forte em todo o ecossistema de gestão de resíduos circulares.

3 SECÇÃO:

PROCESSO DE CODESIGN

À data da elaboração deste relatório, a **Tarefa 4.3 encontra-se numa fase inicial**. O processo de codesign foi concebido como uma ponte entre a avaliação das necessidades realizada no âmbito da **Tarefa 4.2** e o desenvolvimento de parcerias sustentáveis e ações de implementação previstas nas fases seguintes do projeto.

O processo segue uma **metodologia participativa e multilateral**, envolvendo representantes das autoridades públicas, municípios, prestadores de educação e formação profissional (EFP), empresas privadas, organizações da sociedade civil e outros atores que operam ao longo da cadeia de valor da gestão de resíduos.

Foi realizado um **primeiro workshop de consulta** em **16 de junho de 2026**, no **Centro de Formação Profissional Dom Bosco – Mabubas**, reunindo aproximadamente **25 participantes** dos setores público, privado e da sociedade civil.

O workshop proporcionou uma oportunidade para apresentar o projeto, validar os resultados preliminares do mapeamento das partes interessadas e discutir os principais desafios, prioridades e oportunidades de colaboração no setor da economia circular. Confirmou igualmente o forte interesse dos participantes em reforçar a cooperação entre prestadores de formação, instituições públicas e empresas, com vista a apoiar a empregabilidade dos jovens e o desenvolvimento de competências verdes.

Com base nesta primeira consulta, a próxima fase da **Tarefa 4.3** incluirá **workshops participativos adicionais, sessões de trabalho temáticas e reuniões bilaterais com as principais partes interessadas**. Estas atividades serão utilizadas para validar a avaliação preliminar das necessidades e desenvolver, em conjunto, ações destinadas a reforçar as ligações entre a formação profissional, as necessidades do mercado de trabalho e o ecossistema de gestão de resíduos circulares.

O processo dará particular importância à participação ativa dos empregadores e dos profissionais do setor, com o objetivo de **identificar oportunidades para estágios, aprendizagem em contexto de trabalho e colaboração de longo prazo entre prestadores de EFP e empresas**.

4 SECÇÃO: TABELA DO PLANO DE AÇÃO ACTION PLAN TABLE

TABLE 1 : ACTION 1

Título da Ação 1: Desenvolver programas de estágio com empresas locais e integrá-los como componente da segunda edição do curso nos Centros de Formação Profissional Dom Bosco, nas províncias de Benguela e Cuanza Norte

Objetivo	<i>Proporcionar acesso à formação profissional a jovens em situação de pobreza ou vulnerabilidade nos municípios de Navegantes e Cambambe.</i>
Descrição	<i>O curso abrangerá pelo menos 20 pessoas (12 mulheres e 8 homens) em cada província. Durante o curso, serão proporcionados estágios em empresas locais previamente identificadas, com as quais será assinado um MoU com os Centros de Formação Profissional Dom Bosco. Através deste acordo, espera-se que os formandos tenham oportunidades para desenvolver competências para a vida, trocar experiências e melhorar as suas competências técnicas, aumentando assim o acesso a oportunidades de emprego, entre outros benefícios.</i>
Parceiros envolvidos	<i>VIS Angola, Centros de Formação Profissional Dom Bosco, INEFOP, empresas privadas e outras partes interessadas identificadas através do processo de mapeamento (WP2 e WP4).</i>
Funções e Responsabilidades	<i>A VIS coordena o processo; os Centros de EFP implementam o curso e assinam o MoU com as empresas que disponibilizarão os estágios; o INEFOP reconhece o curso.</i>
Cronograma	<i>A partir de março de 2027.</i>
Recursos necessários	<i>Quatro formadores; apoio em materiais pedagógicos; apoio financeiro para o transporte dos estudantes.</i>
Resultados/Produtos esperados	<i>Pelo menos 40 formandos concluem o curso, incluindo o estágio; pelo menos 5 dos 40 formandos assinam um contrato de trabalho.</i>
Indicadores de sucesso	<i>Número de formandos; número de MoU assinados; número de estágios; número de formandos empregados; lições aprendidas para futura expansão da colaboração entre os Centros Dom Bosco e outras empresas.</i>
Ligação à formalização da parceria (se aplicável)	<i>MoU assinado entre os Centros de EFP Dom Bosco e as empresas locais.</i>

TABLE 2 : ACTION 2

Título da Ação 2: Desenvolver programas de estágio com empresas locais e integrá-los como componente da segunda edição do curso nos Centros de Formação Profissional Dom Bosco, nas províncias de Benguela e Cuanza Norte

Objetivo	<i>Consolidar o programa de formação através da realização da nova edição do curso nas províncias de Benguela e Cuanza Norte, promovendo o acesso a competências para a vida e a oportunidades de emprego.</i>
-----------------	--

Descrição	<i>O curso abrangerá pelo menos 20 pessoas (12 mulheres e 8 homens) em cada província. Durante o curso, serão proporcionados estágios em empresas locais previamente identificadas, com as quais será assinado um MoU com os Centros de Formação Profissional Dom Bosco. Através deste acordo, espera-se que os formandos tenham oportunidades para desenvolver competências para a vida, trocar experiências e melhorar as suas competências técnicas, aumentando assim o acesso a oportunidades de emprego, entre outros benefícios.</i>
Parceiros envolvidos	<i>VIS Angola, Centros de Formação Profissional Dom Bosco, INEFOP, empresas privadas e outras partes interessadas identificadas através do processo de mapeamento (WP2 e WP4).</i>
Funções e Responsabilidades	<i>A VIS coordena o processo; os Centros de EFP implementam o curso e assinam o MoU com as empresas que disponibilizarão os estágios; o INEFOP reconhece o curso.</i>
Cronograma	<i>A partir de março de 2027.</i>
Recursos necessários	<i>Quatro formadores; apoio em materiais pedagógicos; apoio financeiro para o transporte dos estudantes.</i>
Resultados/Produtos esperados	<i>Pelo menos 40 formandos concluem o curso, incluindo o estágio; pelo menos 5 dos 40 formandos assinam um contrato de trabalho.</i>
Indicadores de sucesso	<i>Número de formandos; número de MoU assinados; número de estágios; número de formandos empregados; lições aprendidas para futura expansão da colaboração entre os Centros Dom Bosco e outras empresas.</i>
Ligação à formalização da parceria (se aplicável)	<i>MoU assinado entre os Centros de EFP Dom Bosco e as empresas locais.</i>

5 SECÇÃO: ROTEIRO E PRÓXIMOS PASSOS

O roteiro descreve a transição progressiva das necessidades preliminares identificadas no âmbito da **Tarefa 4.2** para a implementação de ações colaborativas e parcerias formais.

Uma vez que a **Tarefa 4.3 ainda está em curso**, o roteiro constitui um quadro dinâmico que será posteriormente aperfeiçoado através do processo de codesign e dos contributos das partes interessadas.

Fase 1 – M22

Aperfeiçoamento final das três ações através de reuniões com as partes interessadas:

- **Ação 1:** Plataforma EFP–partes interessadas;
- **Ação 2:** Divulgação do curso;
- **Ação 3:** Antecipação de competências (*skills foresight*).

Fase 2 – Após M22

- Ativação da plataforma;
- Adoção dos cursos;
- Continuação do trabalho de antecipação de competências.

Fase 3

Monitorização e recolha de contributos de forma contínua.